

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DE 162 ANOS DA PMGO



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

O ANHANGUERA

REVISTA

ANO VIII - ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS



"Patrimônio dos Goianos"



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS



O ANHANGUERA

REVISTA

ANO VIII

Editorial

Tenente Coronel Allan Pereira Cardoso

Chefe da Assessoria de Comunicação Social – PM/5

Major Luciano Rodrigues de Faria

Supervisão

Soldado Caroline Albuquerque Cunha

Jornalista

Sargento Ludimila Luiza

Cabo Rafael Delfino

Design e fotografia

Cabo Lilian Gonçalves Abadia

Revisora

Capa

Foto e arte: Sargento Luiza

Projeto Gráfico:

Assessoria de Comunicação Social – PM/5



"Patrimônio dos Goianos"

Acesse:

www.pm.go.gov.br

instagram: @policiamilitargo

facebook: Polícia Militar do Estado de Goiás

youtube: Polícia Militar do Estado de Goiás

Fundo vetor criado por Harryarts - br.freepik.com



Sumário



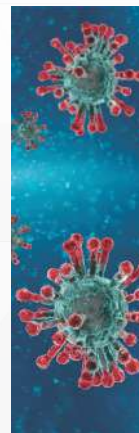
04

Mensagem
do Governador
do Estado



08

162 anos:
memória, tradição
e identidade



10

O desafio da
COVID-19:
A guerra do
século XXI



18

PMGO: uma história
de união de raças



25

Saúde do Policial
Militar: Entenda
a depressão



27

Rememorando
a história: uma
homenagem
aos veteranos

12

Memórias e histórias do 6º
Batalhão da Polícia Militar
de Goiás

16

Selo Comemorativo de
aniversário, uma tradição.

20

Dicas de segurança para
as crianças

22

Conheça o COR: Curso
Operacional de Rotam

24

Cultura de Segurança,
um estilo de vida.

29

Policiamento ostensivo no
enfrentamento dos crimes
cibernéticos

28

Conheça o novo site e as
redes sociais da PMGO!



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

Mensagem do Governador do Estado de Goiás

Neste mês de julho, a nossa gloriosa Polícia Militar de Goiás completa 162 anos. Em razão disso, quero parabenizar todos os homens e mulheres que, ao longo de todos esses anos, tornaram a corporação uma referência para o nosso estado e para todo o Brasil.

Tenho muito orgulho em dizer que estamos transformando a realidade da Segurança Pública em Goiás. E tenho certeza de que cada membro da nossa Polícia Militar tem contribuído para os importantes resultados que temos conquistado, desde que tomei posse como governador.

Temos trabalhado diariamente para garantir melhores condições de trabalho para nossas tropas. Uma das minhas primeiras ações, na qualidade de governador, foi extinguir a terceira classe de policiais, fazendo justiça àqueles que recebiam salários tão baixos que mal tinham condições de sustentar suas famílias.

O fim da terceira classe foi um sinal claro do respeito e do reconhecimento que tenho por vocês, profissionais que colocam suas vidas à disposição da segurança dos goianos. Desde então, os investimentos na valorização da nossa Polícia Militar têm sido constantes.

Colocamos os salários dos nossos agentes de segurança em dia e estamos pagando religiosamente dentro do mês trabalhado, bem como quitamos uma folha e meia que recebemos atrasada da gestão anterior. Investimos em capacitação profissional, equipamentos, armamentos e viaturas: tudo o que é necessário para garantir aos nossos policiais qualidade no serviço prestado aos goianos.

Todos esses investimentos tiveram reflexo na vida dos nossos policiais militares e, conseqüentemente, na qualidade de vida da nossa população, que conta com um serviço de excelência por parte da Polícia Militar de Goiás.

Criamos também a Patrulha Rural Georreferenciada, para combater os crimes na zona rural, e concluímos a reforma e estruturação do Batalhão de Polícia Militar Rural. Assim, nós mostramos que, seja no campo ou na cidade, no



nosso estado não há lugar para bandido. Graças à atuação das nossas polícias, a mão forte do governo está estendida, cuidando da nossa gente, nos quatro cantos de Goiás.

Nesses 162 anos de existência, a Polícia Militar tem desempenhado papel fundamental na vida dos goianos, sobretudo nos momentos mais críticos. Neste ano, em que o mundo enfrenta um inimigo invisível, uma pandemia de efeitos incalculáveis, nossos militares seguem atuando na linha de frente em defesa dos mais de 7 milhões de goianos.

Tenho muito orgulho de ser o comandante em chefe desta polícia tão preparada e destemida. Goiás tem registrado queda histórica nos índices de criminalidade. A população já se sente mais segura. Esses resultados precisam ser reconhecidos e aplaudidos por todos nós. Afinal, são 18 meses de redução da criminalidade.

A Polícia Militar de Goiás tem toda minha admiração e gratidão. Agradeço a cada homem e a cada mulher desta corporação por sua dedicação ao nosso povo. Obrigado por trabalharem com tanta garra e seriedade para transformar nosso estado em um lugar melhor e mais seguro para todas as famílias de Goiás.

Ronaldo Ramos Caiado
Governador do Estado de Goiás

Mensagem do Secretário de Segurança Pública de Goiás

A Polícia Militar está completando 162 anos. Uma corporação que honra sua história de luta, em benefício da população de Goiás. Sinto-me abençoado por Deus, de poder estar trabalhando e convivendo com um grupo de profissionais tão capacitados, cujos resultados trazem a cada dia, mais tranquilidade e qualidade de vida para as famílias goianas.

As reduções expressivas dos índices de violência no estado, alcançando níveis históricos nestes últimos dezoito meses, além da competência e excelência dos policiais, podem ser atribuídas a uma nova política de segurança baseada na técnica e no tripé inteligência, integração e integridade. A inteligência policial, usada na antecipação de eventos criminosos e no melhor uso dos recursos disponíveis; a integração, aumentando os níveis estratégicos, táticos e operacional, com isso atingindo mais eficiência nas ações; e a integridade, no absoluto respeito aos recursos públicos e no combate incansável aos desvios e a corrupção.

Recentemente apresentamos a queda expressiva nos crimes contra a vida e nos crimes contra o patrimônio, referentes ao primeiro semestre de 2020, comparado com igual período do ano passado. A diminuição nos casos de homicídio foi de 16,52%. Já em relação aos registros de latrocínio tivemos uma redução de 37,14%. As ocorrências de todas as modalidades de roubo seguem essa mesma linha: menos 38,29% de roubo de veículos, menos 34,95% no roubo de carga, menos 29,13% de roubo a transeunte e menos 19,58% de roubo à residência. Demos destaque para o crime de roubo à instituição financeira. Isso porque há 15 meses não consta nenhum registro dessa natureza criminosa no estado de Goiás.

Outro levantamento importante que apresentamos foi o de apreensão de drogas. O que temos visto é uma sequência de ações policiais que está descapitalizando os traficantes.



Em um ano e meio de gestão, já foram apreendidas 81 toneladas, o que significa uma média de 150 quilos por dia. Ou seja, a cada hora mais de 6 quilos de drogas são apreendidos pela nossa polícia.

Esses números seguem a mesma tendência de todos os balanços realizados desde o início de 2019, em que foram registrados índices históricos de redução de violência. Todos os crimes graves tem números de diminuição nunca antes alcançados, fruto de muito trabalho e da total liberdade que os profissionais da Segurança Pública têm de atuar, restrito a um único limite: a lei. Estamos cientes dos desafios que temos pela frente, inclusive das expectativas que nos cercam, mas isto não nos intimida. Temos muito a fazer e, também, vários avanços a celebrar.

À gloriosa Polícia Militar, minhas homenagens e reiterado respeito pelos 162 anos. Aos policiais militares, um forte e fraterno abraço e minha gratidão pelo carinho e dedicação no desempenho de suas missões, em benefício da paz e tranquilidade da população goiana. Seguimos fortes, de cabeças erguidas, com

Rodney Rocha Miranda

Delegado de Polícia Federal e
Secretário de Segurança Pública de Goiás

Mensagem do Comandante Geral

Senhores, estamos todos em festa! A Polícia Militar do Estado de Goiás está completando históricos 162 anos de trajetória e, apesar de todos esses anos de tradição, sinto que estamos abrindo as cortinas de um espetáculo que está apenas começando.

É com um grande sentimento de moralidade e civismo, quase escasso nos dias atuais, que parablenizo a nossa mais que sesquicentenária instituição. O legado da Polícia Militar de Goiás é inquestionável e vai muito além da segurança pública. Os serviços prestados durante este tempo contribuíram sobremaneira para a construção do nosso estado e para a formação cultural da sociedade goiana.

Este período de 162 anos de evolução e aperfeiçoamento representa para a nossa tropa, hoje, o contato benéfico com todas as escolhas feitas até aqui, com os sentimentos compartilhados e com os sonhos, que antes pareciam inatingíveis.

Por isso, quero agradecer a dedicação do excelentíssimo governador do estado de Goiás, comandante em chefe da Polícia Militar, Ronaldo Caiado e da nossa eterna madrinha das forças de segurança pública, a primeira-dama Gracinha Caiado, que juntos guiam a Polícia Militar, com comprometimento e lealdade.

Gostaria de agradecer também ao Secretário de Segurança Pública, Doutor Rodney Miranda, que norteia a corporação, traçando as diretrizes necessárias para uma atuação exitosa e eficaz.

A Polícia Militar está há 162 anos à disposição de todos, reduzindo os índices de criminalidade, desarticulando associações criminosas, combatendo o tráfico ilícito de drogas e todas as modalidades delituosas, contribuindo para a educação das nossas crianças e jovens, principalmente por meio dos Colégios Militares, e participando da vida da comunidade em diversas frentes de serviço.

Desde o princípio, embora transcorridos todos esses anos, trabalhamos com o engajamento necessário para apresentar resultados positivos. Muita coisa mudou, mas a mentalidade de nunca aceitarmos passivamente a violência sempre esteve em nós.



Por isso, dedico o meu mais caloroso e especial abraço aos policiais veteranos, que construíram, com muito suor, cada um destes anos de história hoje comemorados. O progresso é, de fato, a experiência necessária para a compreensão da realidade e para o enlace com os anseios da sociedade, mas sem a gratidão ao passado e às nossas raízes, nada disso faria sentido.

Nesse contexto é com muita alegria que anuncio, como uma nobre forma de comemoração, o retorno da Revista O Anhanguera. O propósito desse projeto é oferecer conteúdo com dinamismo para aqueles que acompanham os passos e o dia-a-dia da gloriosa PMGO.

Estamos resgatando uma importante parte do nosso trabalho: o ato de fornecer informação, entretenimento e de eternizar nossas conquistas e todos os passos que construíram a evolução da Polícia Militar.

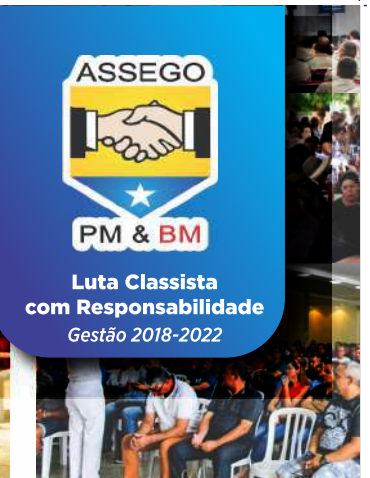
Deixo registrado o meu entusiasmo em mostrar as diversificadas nuances da nossa corporação para vocês, através de um conteúdo democrático e vanguardista.

É com a satisfação de poder comandar essa instituição, de tantas glórias e vitórias, que reafirmo o nosso compromisso de trilhar, adiante, o caminho do amplo diálogo, do profissionalismo e da luta constante para consolidarmos uma polícia cidadã, voltada para o cumprimento das leis e, sobretudo, para a preservação dos direitos humanos.

Obrigado a todos os goianos, pela confiança e pela colaboração com as nossas missões. Obrigado também a todos os profissionais que, em conjunto, marcham rumo ao abrilhantamento da Polícia Militar.

Comemoramos hoje, com a certeza de que a cada ano seremos ainda mais fortes e melhores, porque o agora é a vitória, o orgulho, a celebração, mas o futuro é a transformação de um estado melhor.

Coronel PM Renato Brum dos Santos
Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás



Associe-se

*E Venha
fazer parte da nossa Família!*

(62) 3281-3177 | (62) 9 9246-9099

f @assego

www.assego.com.br



162 anos: memória, tradição e identidade.

Em seus 162 anos de história e inquestionável tradição, a gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás construiu um imenso legado que segue, desde a consolidação da Instituição, provando a sua importância para a sociedade goiana e fortalecendo o propósito de ser uma Polícia de referência na prestação de segurança pública.

Quem chega ao endereço da Rua 252, no Setor Leste Universitário, em Goiânia, encontra um portão imponente com os dizeres: "Aqui começa a Polícia Militar". Isso desperta, na maioria dos leitores, o interesse em conhecer melhor a história da Polícia Militar de Goiás e, principalmente, o funcionamento do serviço policial.

O fato é que ao longo de todos esses anos, a Corporação passou por várias transformações que refletiram na sociedade goiana.

Nossa Polícia nasceu em 28 de julho de 1858, quando o presidente da Província à época, Dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira, baixou uma resolução decretando a criação da Força Policial de Goyaz. O governo, nesse contexto, adquiriu um terreno para instalar essa Força no território correspondente à atual Cidade de Goiás pouco tempo depois, especificamente em 1863. O quadro de policiais que compunham a Força Policial era constituído por pessoas sem formação educacional e profissional. Somente em 1924 observou-se, por parte do governo, a necessidade de instruir a tropa, o que fez surgir então, a Escola Regimental, dentro do próprio quartel.



O começo não foi fácil. Até a Polícia Militar tomar forma e se consolidar como Instituição, os governantes tiveram que enfrentar grandes desafios, adornados principalmente pela falta de estrutura da Força Policial e pela escassez de dispositivos legais e jurídicos que implementassem as funções e o alcance legítimo do serviço policial. Esses problemas, obviamente, criaram uma série de limitações. Em virtude da fragilidade da função policial exercida na década de 1930, época em que era utilizado como único armamento um cassetete de madeira, os policiais recrutados foram apelidados pela população de "bate-paus".

Somente no início do século XX, com as transformações advindas da nova dinâmica global, a política e a economia sofreram avanços e as atuais organizações constitucionais começaram a ganhar forma. Em consequência dessas mudanças, a Força Policial foi reestruturada, passando a ser denominada Força Pública Militar de Goiás, assumindo, pela primeira vez, a função de ser força auxiliar do Exército. Assim, Exército e polícia deveriam garantir a sustentabilidade do novo governo, sendo modernos e criando estratégias que garantissem a segurança e a ordem pública.

Em 1940, em função da formação e instrução dos policiais, foi criada uma escola especial para praças e oficiais, visando enriquecer a formação da tropa.

"Em virtude da fragilidade da função policial exercida na década de 1930, época em que era utilizado como único armamento um cassetete de madeira, os policiais recrutados foram apelidados pela população de "bate-paus"."



Com o advento da Revolução de 1964, a PM passou a ser comandada por Oficiais Superiores do Exército. Vale ressaltar que, apesar disso, a Polícia Militar do Estado não perdeu a sua autonomia. Dois anos depois do início da Revolução de 64, foi criado o Serviço Social da PMGO, através do Centro de Assistência Social, cujos ditames se debruçam em uma política social global de auxílio em situações emergenciais. Ademais, na década de 70 foram criados os grandes Comandos, com objetivo de reestruturar o serviço administrativo e de gestão da PM. Esses Comandos passaram então a nortear o policiamento da Capital e do interior do Estado.

Com o passar do tempo, a Polícia Militar instalou outras unidades, que foram surgindo de acordo com as transformações ocorridas na configuração social. Como exemplo, vale citar o Batalhão de Polícia Militar Florestal, que nasceu em função do acidente radioativo do Césio 137. Um dos fatores que mais motivou o aperfeiçoamento da PMGO enquanto responsável pela segurança do povo e que nortear a criação de outras unidades especializadas foi o crescente número de assaltos e sequestros violentos na década de 1980.

Os esforços das autoridades do Estado e a vontade em atender às demandas das diretrizes nacionais e estaduais sobre a construção de uma nova Polícia Militar fizeram com que, ao longo dos anos mais recentes da PMGO, fosse abandonado o modelo tradicional de polícia, com adoção de um modelo de polícia mais próximo da comunidade.

“A essência desses 162 anos é saber que, assim como toda a sociedade brasileira, a Polícia Militar se transforma e se aperfeiçoa, incorporando metodologias e tecnologia.”

A essência desses 162 anos é saber que, assim como toda a sociedade brasileira, a Polícia Militar se transforma e se aperfeiçoa, incorporando metodologias e tecnologia. Hoje, após esse tempo de experiência e diante de uma sociedade complexa, que exige diferentes linhas de atuação, a PMGO continua em mutação.

Pautada nos pilares da hierarquia e disciplina, é a instituição responsável pela preservação da ordem pública e pelo policiamento preventivo, voltado para o respeito ao cidadão de bem. Além das atribuições precípua e constitucionais, a Polícia Militar de Goiás cria e desenvolve projetos pioneiros no campo da segurança pública.

É, sem dúvidas, desde 1858 uma organização necessária, fundamental, pertencente ao Estado Democrático de Direito, sendo a última barreira que impede que o caos e a barbárie se instaurem no seio da nossa sociedade, desenvolvendo um papel tão distinto e importante que só nos resta, hoje, parabenizar cada etapa destes honrosos 162 anos, que justificam a epígrafe da PMGO: patrimônio dos goianos!



O DESAFIO DA COVID-19: A GUERRA DO SÉCULO XXI



A Covid 19, causada pelo Novo Coronavírus (SARS CoV 2), é uma doença que foi inicialmente descrita em dezembro de 2019, a partir de relatos de casos de pneumonia com evolução para insuficiência respiratória grave e óbito na província de Wuhan, na China. Hoje já se acredita que o vírus tenha surgido alguns meses antes, talvez em agosto de 2019, e a partir de dezembro, houve disseminação dos casos dessa localidade, muito densamente povoada da China, com um parque industrial importante para todo o mundo.

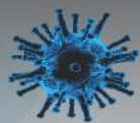
Houve uma expansão inicialmente nos países próximos à China, como Coreia do Sul, Singapura, Tailândia, Indonésia e Austrália, com epidemias de tamanhos variados. Nesse momento, o que se observava era a alta capacidade de contagiar as pessoas inerentes ao vírus (alta transmissibilidade), que se espalhava muito rapidamente em todos os lugares aonde chegava.

Outras características foram se definindo no decorrer das semanas: o vírus era mais agressivo com idosos acima de 60 anos, pessoas com hipertensão arterial (pressão alta), diabetes e doenças pulmonares. Normalmente não adoeciam as crianças, mas elas serviam como bons transmissores porque ao não manifestar sintomas, não deixavam de conviver com pessoas dos grupos de risco, que logo passavam a lotar os hospitais.

A partir de fevereiro, houve uma expansão importante do vírus dentro da Europa, inicialmente na Itália, seguido de Espanha, França, Alemanha e Reino Unido. À época, havia milhares de casos também no Irã, nos Estados Unidos e em outros países do continente europeu.

Em 11 de março de 2020, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que a pandemia pelo novo Coronavírus (SARS CoV 2), causadora da Covid-19, já estava instalada e foi definida a Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional.

Devido a essa alta transmissibilidade e o desconhecimento de terapias eficazes, bem como de falta de profilaxia por vacina, em todo o mundo foram instituídas medidas rigorosas de isolamento domiciliar e distanciamento social,



bem como mudanças comportamentais como uso de máscaras de proteção facial e lavagem incansável das mãos com água e sabão, ou higienização com álcool em gel 70%. “Lockdown” passou a fazer parte do nosso vocabulário.

Nos meses de março e abril, começamos a conviver com cenas de hospitais superlotados e pessoas sem conseguir acesso ao tratamento hospitalar, tão necessário nos casos graves da doença. Isso foi verificado primeiro na Europa, onde houve um colapso do sistema de saúde em países como a Itália e a Espanha e, em seguida, nos Estados Unidos e, mais recentemente, em alguns Estados do Brasil.

Os países que demoraram a iniciar as medidas de isolamento e distanciamento social tiveram mais casos e mais mortes em comparação com países em que estratégias diferentes foram adotadas. Na Coreia do Sul, Nova Zelândia e países da Escandinávia (exceto a Suécia), a estratégia de testar e isolar foi muito bem sucedida na primeira onda da doença.

No Brasil, o primeiro caso diagnosticado e notificado aconteceu em São Paulo, no dia 26/02/2020, em um homem de 61 anos que havia retornado da Itália. Desde então, tem sido construídas as linhas do tempo com numerosos casos e óbitos, que mostram o desafio imenso que temos a enfrentar.

Do dia 16/03/2020, quando diagnosticamos o caso número 100 no Brasil, sendo a primeira morte notificada no dia seguinte, até hoje, 11/06/2020, quando temos mais de 800.000 casos e mais de 41.000 óbitos, se passaram pouco menos de 90 (noventa) dias, período em que várias epidemias estão se desenhando, nos diversos Estados da Federação, a depender de como foram feitas e seguidas as medidas de isolamento domiciliar e distanciamento social.

Foi preponderante a diferente capacidade de enfrentamento da crise dos diversos gestores públicos a nível Federal, Estadual e Municipal no nosso Brasil, de tantas desigualdades. Já vimos cenas impactantes da epidemia de Manaus, no norte, ao Rio de Janeiro, no rico sudeste. Portanto, é notório que há diferença no número de mortes a depender do gestor público responsável direto pelos cuidados com a saúde da

população, no caso os Estados e Municípios, e a necessidade premente de uma diretriz a ser seguida a partir do Ministério da Saúde.

A epidemia está se interiorizando, o que é um ingrediente ainda mais explosivo, tendo em vista que cidades com menos de 50.000 habitantes (a maioria dos municípios de Goiás tem menos de 20.000 habitantes) têm dificuldade para manter redes de assistência com cuidados intensivos necessários a uma parte dos pacientes da Covid-19, que irão desenvolver as formas graves da doença.

Tais informações reforçam a necessidade de que não tenhamos pico de casos, posto já saber que 85% das pessoas que adquirem a Covid-19 têm formas leves da doença, que podem até mesmo passar despercebidas; cerca de 15% das pessoas que terão formas moderadas a graves precisarão de internação hospitalar. Entretanto, somente 3 a 5% dessas pessoas irão necessitar de UTI. Vale ressaltar que o cenário muda de 1.000 para 10.000 casos da doença, 30 a 50 leitos de UTI já é um número espetacular, ainda mais quando o paciente grave passa em média 14 (catorze) dias ocupando o leito, com a necessidade de 300 a 500 leitos de UTI, lembrando que outras doenças continuam a acontecer, justificando as imagens caóticas que estamos assistindo diariamente.

É relevante a informação de que o tratamento em UTI evoluiu em relação ao início da pandemia, mas ainda com resultados desastrosos, chegando a Covid-19 a evoluir para 60% de mortalidade em alguns cenários, devido também à exaustão do sistema de saúde nos locais onde há explosão do número de casos e, consequentemente de quadros graves, de forma rápida.

Goiás está vivendo uma situação diferente e inusitada, pois houve um fechamento precoce de todas as atividades não essenciais a partir de 18 de março de 2020, quando não havia ainda 10 casos confirmados, e nenhum óbito pela Covid-19 no Estado. As duras medidas surtiram efeitos, pois o Estado ainda conta com baixo número de casos e óbitos em relação a outros Estados com população semelhante. Houve tempo para habilitação de leitos de UTI e de enfermaria, organização de hospitais de campanha, sendo que na capital contamos com 2 (duas) unidades

dedicadas a Covid-19, sendo elas o HCAMP e a Maternidade Célia Câmara. Existe também uma rede de assistência em cidades do interior, mas ainda precisando ser melhor estruturada.

Ainda assim a situação é preocupante, uma vez que dados do Centro de Operações Especiais do Coronavírus, em Goiás, dão conta de que na semana atual estamos com taxa de ocupação da rede de hospitais da SES de 63%, da rede municipal de Goiânia de 82% (o que já é considerado inseguro) e da rede municipal de Aparecida de Goiânia de 19% (o que pode auxiliar na remoção de pacientes). Está prevista a inauguração de 20 (vinte) leitos de UTI nas próximas semanas no HCAMP de Goiânia. Entretanto, há várias limitações nesse momento,

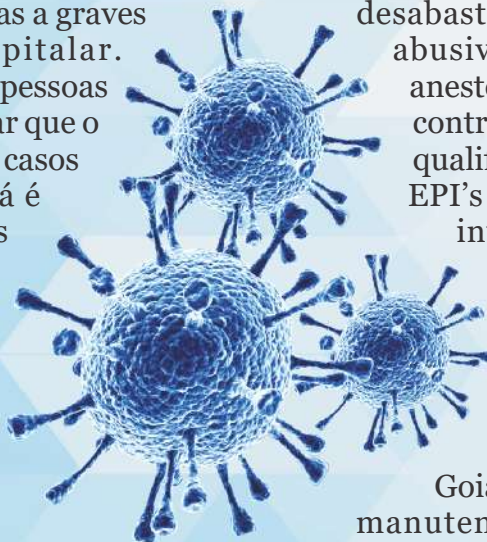
posto haver, no Brasil, a possibilidade de desabastecimento, bem como aumento abusivo do preço de medicamentos anestésicos e sedativos, dificuldade na contratação de profissionais de saúde qualificados, falta e preço abusivo de EPI's e de respiradores, o que pode inviabilizar a abertura de novos leitos de UTI.

Um estudo da UFG estima que as medidas de isolamento em nosso estado conseguiram evitar, até 02/06/2020, entre 2.800 e 3.400 óbitos no Estado de

Goiás, o que reforça a necessidade da manutenção das medidas preventivas adotadas.

Dentro na nossa corporação, os efeitos do isolamento e distanciamento social foram sentidos, sendo que a Polícia Militar do Estado de Goiás registrou, até 21/05/2020, 19 casos e nenhum óbito. Entretanto, a partir do momento em que houve uma flexibilização das medidas de isolamento, entre 22/05/2020 e o dia 11/06/2020, o número de casos foi multiplicado por 6, contando atualmente com 113 casos confirmados e 1 óbito registrado no dia 01/06/2020.

Na Polícia Militar foi criado o Comitê Gestor de Crise em 17/03/2020, de onde estão saindo decisões para contenção e mitigação da epidemia dentro da corporação, a exemplo das elencadas na próxima página:



Orientações para a corporação sobre medidas de isolamento e distanciamento social, bem como medidas de higiene pessoal e etiqueta respiratória (CS / PM5). Disponibilização para todo o efetivo de máscaras de proteção facial, material de limpeza para viaturas, luvas e outros EPI's necessários (CALT). Reforço do atendimento do Setor de emergência no HPM, que desde o início do mês de abril está sob Plano de Contingência, seguindo todas as recomendações das autoridades sanitárias.

Criação do Teleatendimento e Telemonitoramento para orientação de militares e dependentes, e seguimento dos casos confirmados dos militares.

Exames de PCR e teste rápido para Covid-19 estão disponíveis para militares da ativa e da reserva, bem como seus dependentes desde o início de abril, sendo a coleta feita no HPM ou domiciliar pelos laboratórios parceiros.

Já foram feitas diversas ações de contenção do Coronavírus dentro dos quartéis, com a presença de médicos do QOS/PM, sendo que em 2 ocasiões foi disponibilizada a testagem no entorno do DF.

Nesse momento está sendo montada força tarefa para realização de testes rápidos em toda a corporação, sendo que os militares de Goiânia e região metropolitana serão testados no HPM e haverá equipe volante a partir do dia 15/06/2020 com calendário a ser divulgado oportunamente, mas a primeira cidade a ser testada será Rio Verde.

Todos os quartéis onde estão sendo confirmados os casos de Covid-19 estão recebendo orientação técnica da equipe do Comando de Saúde sobre isolamento e testagem.

A partir de 20 de maio de 2020, com a orientação do Ministério da Saúde sobre tratamento precoce da Covid-19, a medicação está sendo prescrita em comum acordo do médico e do militar e/ou dependente que deseja se tratar, mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será aberto ambulatório especializado para seguimento de

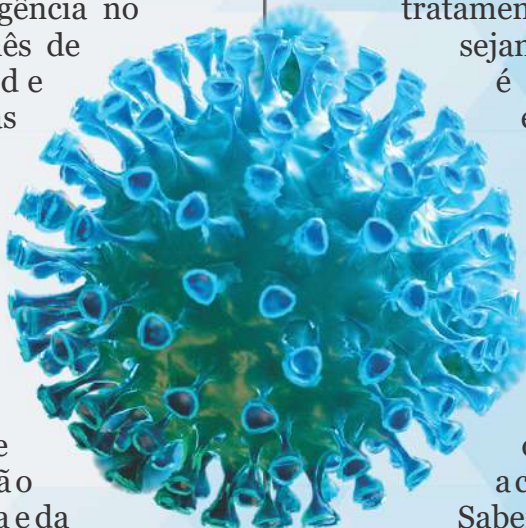
militares e dependentes com Covid-19, confirmada a partir de 18/06/2020, no período matutino de segunda à sexta-feira, com coordenação das infectologistas do HPM (Major Leticia e Ten Juliana).

Levantamento de dados sobre casos confirmados, internações, pacientes curados e em tratamento domiciliar para que as ações sejam eficazes. Considerando que este

é o momento em que a situação epidemiológica do Estado de Goiás se agrava, com uma subida abrupta do número de casos da Covid-19, com pico previsto na atual situação de isolamento (em torno de 37%), para 30 de junho a 31 de julho de 2020, onde podemos acumular entre 3.500 a 6.000 mortes no Estado de Goiás até o dia 31/07/2020, de acordo com estudo da UFG.

Sabendo que essa doença é o maior desafio do século 21, e não há, até o momento, certezas em relação ao tratamento, profilaxia medicamentosa e outras medidas para controle como vacinas, de uma doença que é altamente transmissível e pode evoluir de forma assintomática até quadros gravíssimos e, em todas as situações, poderá ocorrer a transmissão.

Considerando ainda que o sistema de saúde pode nos atender ou pode colapsar antes, devido aos diversos fatores já citados no texto.



Major Leticia Mara Conceição Aires
Médica Infectologista do HPM

ASSOF NA LUTA PELA VALORIZAÇÃO DOS MILITARES ESTADUAIS



Ao longo de sua existência a Associação dos Oficiais da Polícia e Corpo de Bombeiros Militar de Goiás tem construído uma história de lutas e conquistas na defesa dos interesses dos Militares Estaduais, no fortalecimento das Instituições, na preservação das tradições, princípios e valores castrenses e, sobretudo, na garantia dos direitos e proteção da sociedade.

Felizmente, mesmo diante de todas as dificuldades que vivenciamos nos últimos anos, tivemos grandes conquistas para comemorar. E uma das mais importantes foi a consolidação do “Sistema de Proteção Social para os Militares Estaduais”, conquistado com a promulgação da Emenda Constitucional nº 103, de 12/11/2019, graças ao trabalho de representação das entidades, parlamentares e apoiadores políticos de todo Brasil.

Além da representação na seara política, outro destaque da ASSOF é a atuação de sua assessoria jurídica que conta com um corpo de profissionais altamente qualificados e experientes, que defendem os princípios e valores da nossa categoria e atuam para garantir nossos direitos.

Além das ações individuais, atualmente a Assessoria Jurídica da ASSOF está patrocinando as diversas demandas coletivas, sempre visando assegurar garantias nas esferas penal, civil e administrativa.

Merece registro também a atuação da ASSOF na área social, onde tem promovido uma série de melhorias estruturais em sua sede recreativa. As intervenções de maior destaque são:

- Reforma da área de churrasqueiras.
- Área para eventos, com palco e “fogo de chão”.
- Nova brinquedoteca.
- Reforma dos vestiários com adaptação para acessibilidade aos deficientes físicos.

- Instalação de cancelas automáticas para controle de entrada e saída de veículos.
- Instalação de piso tátil na calçada externa.
- Revitalização dos campos de futebol
- Melhoria da iluminação das quadras de tênis e campos de futebol com instalação de refletores de LED em substituição aos de vapor de sódio
- Instalação de uma caixa d’água resistente e de material adequado à saúde dos usuários do clube

Defender interesses classistas é tarefa hercúlea e exige coragem, disposição e conhecimento. A maior aspiração da ASSOF é o desenvolvimento de uma cultura de união e participação de todos os militares estaduais da ativa e veteranos na luta pela defesa de seus direitos individuais e coletivos e na busca por maior reconhecimento e valorização e fortalecimento da classe.

Em 28 de julho de 2020 a Polícia Militar do Estado de Goiás comemora 162 anos de existência. Ela é a maior, mais presente, mais atuante e mais efetiva instituição na defesa dos direitos humanos e na garantia da ordem e paz social. E isso só é possível graças a dedicação e comprometimento pessoal de cada um de seus integrantes. Homens e mulheres que, ao ingressarem na Polícia Militar, sublimam sua condição de meros seres humanos, para servir e proteger a sociedade “mesmo com o risco da própria vida”.

Assim, a Associação dos Oficiais da Polícia e Corpo de Bombeiros Militar gostaria de parabenizar, reconhecer e agradecer o trabalho realizado por todos os Policiais Militares da ativa e veteranos do estado de Goiás! Parabéns Polícia Militar pelos 162 anos de bons serviços prestados aos goianos! Parabéns a todos os Policiais Militares que fizeram e fazem parte desta verdadeira história de amor por Goiás! ASSOF “SIMUL NOS FIRMIORES”

Coronel Anésio Barbosa da Cruz Júnior
Presidente da ASSOF



Memórias e histórias do 6º Batalhão da Polícia Militar de Goiás

A história de uma unidade como o 6º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás é muito rica em acontecimentos e fundamental para a compreensão das estruturas de segurança do nosso Estado. Mais do que isso, essa história se cruza com a própria história organizacional do Estado de Goiás. Desse modo, nesse breve histórico, fica registrada mais uma contribuição para que sejam encontrados mais elementos sobre o tema, de forma a gerar um pouco mais de aprendizado acerca de um assunto tão rico.

o início – 1858.

Em 28 de julho de 1858, o então presidente da Província de Goyaz, Doutor Januário da Gama Cerqueira, chancelou a resolução nº 13, decretando a criação da Força Policial de Goyaz, cuja área de atuação abalizava a região da capital da província Vila Boa (atual cidade de Goiás, Patrimônio Histórico da Humanidade), Arraial (hoje cidade pertencente ao Estado do Tocantins) e Palma (hoje denominada de Paranã e pertencente ao Estado do Tocantins).

O primeiro efetivo foi formado por: um Tenente (João Pereira de Abreu), dois Alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), dois sargentos, um Furriel e mais quarenta e um Soldados. Porém, a recém criada Força Policial tinha que conviver com o 20º Batalhão do Exército e com o Esquadrão de Cavalaria. Esse convívio possibilitou interferências nas atribuições de ambos, provocando conflitos internos e desmandos por partes das autoridades, pois as funções não eram claramente definidas. Diante desse cenário, a Fazenda Provincial, em junho de 1863, adquiriu



uma área de 724m² para instalar a Força Policial de Goyaz, construindo o primeiro quartel, que abrigou o Comando da Instituição até o ano de 1936, e atualmente é a sede do 6º BPM na cidade de Goiás. O Batalhão de Polícia Militar da cidade de Goiás, apesar de ter sido o nascedouro da PMGO, recebeu a denominação de 6º Batalhão após a transferência da Capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia. Essa transferência provocou uma reestruturação na Instituição: o Comando foi transferido para a

nova capital, criando o 1º Batalhão de Infantaria em Goiânia, e o 2º Batalhão de Infantaria em Rio Verde, deixando na cidade vilaboense uma Companhia Independente, a 1ª Companhia (CIA), com alcunha de Companhia Araguaia, que ficou encarregada do policiamento da cidade de Goiás e das cidades mais próximas.

Passaram-se 34 anos para que a então 1ª Cia Independente se tornasse Batalhão, fato ocorrido em 5 de maio de 1972, através do Decreto nº 85, criando o 6º Batalhão de Polícia Militar, O BATALHÃO VILA BOA, estruturado com três Companhias e um Pelotão de Comando e Serviços.

A 1ª Companhia ficou sediada na cidade de Goiás, a 2ª na cidade de Mozarlândia e a 3ª, na cidade de Sanclerlândia. Os Pelotões foram distribuídos nas cidades de Goiás; Aruanã, com destacamentos em Araguapaz; Faina, com destacamento em Caiçara; Itaberaí, com destacamento em Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Taquaral e Santa Rosa; Jussara, com destacamento em Britânia, Santa Fé; Mossâmedes, Córrego do Ouro, Novo Brasil e Itapuranga, com destacamento em Morro Agudo, Guaraíta, Heitorai.



O 6º Batalhão oferece relevantes serviços à comunidade vilaboense há mais de um século. Atualmente, abrange uma área de atuação em sete municípios e é articulado em três Companhias Operacionais: 1ª Cia PM, responsável pelo policiamento da sede e responsável também pelo 2º Pelotão, sediado na cidade de Faina; 2ª Cia PM, com sede na cidade de Itapuranga, responsável pelos municípios de Guaraíta (2º Pelotão) e Morro Agudo de Goiás (3º Pelotão); e 3ª Cia PM, estabelecida na cidade de Itapirapuã, responsável pelo 1º Pelotão e pelo município de Matrinchã (2º pelotão).

Na história da Polícia Militar, o 6º Batalhão conquistou ao longo do tempo a imagem de uma Unidade não só precursora, mas acima de tudo, incansável no enfrentamento à criminalidade, atuando arduamente na prevenção de atos delituosos.

Hoje, o “Vila Boa”, sob o comando do Tenente Coronel Ricardo Ferreira de Bastos, realiza ordinariamente o policiamento motorizado e possui o efetivo de 104 Policiais Militares, 17 viaturas, armamentos, munições e equipamentos para atender diuturnamente a população.

Conserva também uma Banda de Música criada em 1893, sob o comando do Major Honorário do Exército João Maria Berquó, que

por diversas vezes passou por reestruturação para atender às necessidades do serviço militar e da população civil.

Atualmente, a banda de música de Goiás está subordinada ao Corpo Musical com sede na Academia de Polícia Militar na cidade de Goiânia, com mais cinco bandas sediadas em Anápolis, Iporá, Luziânia, Pires do Rio e o grupo de baile PM Show. O 6º Batalhão ainda abriga o Museu da Polícia Militar de Goiás, criado em 27 de julho de 1998 e inaugurado em 28 de julho do mesmo ano. Contudo, só foi regulamentado em 02 de outubro de 2007, pela portaria nº 044/2007.

O Museu proporciona um passeio pela evolução histórica da Instituição, com patrimônio constituído por fardamentos, armas, fotografias de momentos marcantes de atuação da Polícia Militar, além de documentos.

Todo material disponível consiste em apenas parte dos 162 anos de história e memória da Polícia Militar de Goiás. O edifício do 6º BPM, instalado na Rua Professor Alcides Jubé, S/N, no centro da cidade de Goiás, é um bem de propriedade do Estado de Goiás. Sua localização é significativa na estruturação do conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade de Goiás, tombado pelo IPHAN e reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco em dezembro de 2001.

Subtenente Enio César da Cunha
Professora Atelina Maria da Silva Cunha
Graduados em História





Selo Comemorativo de aniversário, uma tradição.

A Polícia Militar do Estado de Goiás apresenta, a cada novo aniversário, um selo comemorativo. Os selos da PMGO têm por objetivo deixar marcada aquela data na história da Corporação, de forma que o selo representa o desenvolvimento e a evolução da instituição a cada ano.

O novo selo é desenvolvido ao longo de meses e já começa a ser pensado assim que a ideia é lançada. Ele precisa ser a tradução dos valores e sentimentos que a Instituição deseja registrar. Cada cor, forma e curva são cuidadosamente pensadas para imprimir um conceito e um significado que reforcem os valores da Polícia Militar de Goiás, trazendo mensagens referentes à celebração do aniversário desta mais que sesquicentenária Corporação. Os selos da PMGO são desenvolvidos pelos designers da Assessoria de Comunicação Social - PM/5 e criados após muito estudo, exigindo muita criatividade.

No ano do centésimo sexagésimo segundo aniversário, o selo foi criado num formato de moeda, que visa demonstrar a durabilidade, o valor e a nobreza que esse objeto monetário traduz. A cor escolhida remete ao ouro, dada a nobreza, valor e beleza desse metal. Além disso, essa é uma cor que denota riqueza, força e prosperidade. O selo possui o formato circular. Na simbologia das formas, o círculo é

compreendido como sinal de perfeição, união e plenitude. Há ainda quem interprete o círculo como a configuração visual do movimento, de algo que não tem início certo e nem fim. Nele pode-se ler o nome da Instituição. Ao fundo, uma marca d'água discreta exibe o brasão da Polícia Militar de Goiás, estampado no fardamento, documentos e bandeiras da PMGO.

Bem ao centro, a idade da Polícia Militar de Goiás é demonstrada com suntuosidade, preenchendo a maior parte do formato e chamando atenção para a informação mais importante: o aniversário.

Além dos selos, a PMGO cria, anualmente, um novo slogan. Essas frases são mecanismos verbais que visam reforçar o trabalho da instituição. O ano representa um ciclo das atividades da PMGO e, sob este período, são realizados balanços e levantamentos acerca

da produtividade e dos resultados apresentados. Por isso, a cada novo ciclo, renovamos o nosso “grito de guerra”, que ressoará na mente da população goiana e motivará nosso trabalho durante os próximos 365 dias. Este ano, a frase escolhida foi: “Polícia Militar de Goiás: Patrimônio dos Goianos!”, que já é o lema histórico da gloriosa PMGO. Você encontrará essa frase em todas as notícias fornecidas pela Assessoria de Comunicação Social, inclusive em formato de hashtag. Use você também! #PMGO #PatrimôniodosGoianos



“Patrimônio dos Goianos”

Os planos se tornaram realidade



Por definição nossa associação tem o nome: Associação União dos Militares de Goiás-UNIMIL. Por lema, somos: Atitude, Compromisso e Luta e por ação somos: Os planos se tornam realidade. A UNIMIL surgiu de uma idéia vaga, porém incessante no coração de alguns bravos combatentes da Polícia Militar e Bombeiro Militar. O desejo de que a categoria fosse coesa em busca de melhorias e que não houvesse distinção de tratamento entre os associados oficiais e praças, com esmero conseguimos fazer essa união que deu certo. O que inicialmente parecia intangível, pouco a pouco, tomou corpo, forma e lugar no meio da classe Militar. Hoje somos uma associação com milhares de associados que confiam em nosso trabalho, onde cada um soma para a conquista de direitos e faz parte do todo.

Buscamos sempre a excelência, a UNIMIL se tornou uma entidade forte e consolidada no meio dos Militares. A UNIMIL representa uma parceria de idéias, a cada necessidade dos militares, unimos nossos esforços para encontrar a solução mais rápida, justa e eficaz. Nada acontece sem o envolvimento da Diretoria e do corpo jurídico da associação. A demanda cresce a cada dia, pois nos ultimos tempos, somos frequentemente atingidos com restrição ou eliminação de direitos já conquistados a sangue e suor. Conduzir os trabalhos nesta entidade me enobrece a cada dia, pois como Presidente, mais do que responsabilidade pelo trabalho final, sou diretamente responsável por manter a união, o respeito e resultado positivo.

Em tempo agradecemos o Cmd da PMGO que juntamente com a associação ajuda na conquista dos resultados positivos para coletividade. Parabéns a Polícia Militar pelos seus 162 anos de muitas batalhas e grandes conquistas.

Cabo Senna
Presidente

Juntos Somos Fortes e Juntos Podemos Mais!



PMGO: uma história de união de raças

Um dos assuntos que nunca saem do topo do ranking de atualidades é o racismo. O preconceito contra o negro, o índio ou contra qualquer etnia é um tema bastante atual, infelizmente. Especialmente neste ano de 2020, o racismo voltou a ser profundamente discutido e gerou debates e manifestações.

A questão é, que muito mais do que os últimos acontecimentos, o histórico brasileiro é marcado pela opressão étnica, fator que gera muita violência, desigualdade e discórdia, mas ainda assim, um fator cultural.

É necessário, antes de tudo, entender o racismo, para só então combatê-lo. Mas não apenas entender o conceito e as demarcações históricas. É preciso compreendê-lo como um fenômeno conjuntural, muito mais do que uma patologia social. Mais do que uma anormalidade, o racismo independe de aceitação, porque ele constitui as relações de forma silenciosa e quase inconsciente.

O racismo tornou-se, nas miudezas do dia-a-dia, lamentavelmente, uma forma de racionalidade. Eis então os moldes que delineiam o racismo estrutural. O “ser branco” e o “ser negro” são construções sociais vivenciadas a partir de alguns privilégios estruturalmente estabelecidos.

Dito isso, cabe então pontuar uma das interfaces do racismo: o institucional. Essa modalidade perfaz as iniciativas de exclusão nas instituições públicas e privadas. A luta pela transformação social passa pelo racismo na sua dimensão institucional e, conseqüentemente, estrutural. O que significa que esta é uma luta para desconstruir o preconceito e este processo precisa ser pensado pelas instituições.

A Polícia Militar reflete desde seu início a sociedade brasileira, miscigenada e diversificada.

A PMGO tem, em todos os seus quadros profissionais negros, brancos, pardos, índios e orientais, sempre atuando em conjunto, guiados pelo respeito e pela lealdade entre os colegas de trabalho.

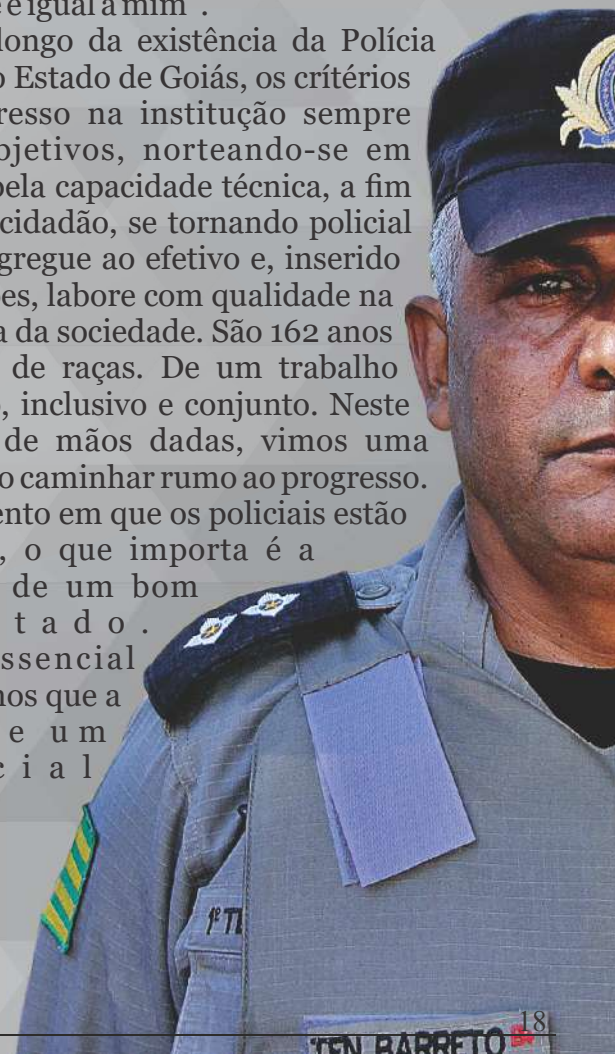
Essa visão de aceitação e reconhecimento acaba por fornecer não apenas segurança pública; isso gera uma representatividade da própria sociedade brasileira, que é plural.

A representatividade institucional é um fator preponderante na construção da subjetividade e da identidade, afinal, isso demonstra que todos nós temos os mesmos direitos como cidadãos e irmãos da raça humana.

Um policial negro, pardo ou índio nas ruas, protegendo e servindo a sociedade de forma voluntária e reconhecida, faz com que milhares de pessoas sintam-se representadas pela Instituição, e isso é mais do que fundamental: é justo! É sutil e bastante curioso o momento em que uma criança negra, por exemplo, sente-se representada ao ver um policial negro. O impacto diluído na formação dela pode ser traduzido na frase: “ele é igual a mim”.

Ao longo da existência da Polícia Militar do Estado de Goiás, os critérios para ingresso na instituição sempre foram objetivos, norteados em especial pela capacidade técnica, a fim de que o cidadão, se tornando policial militar, agregue ao efetivo e, inserido nas equipes, labore com qualidade na segurança da sociedade. São 162 anos de união de raças. De um trabalho integrado, inclusivo e conjunto. Neste período, de mãos dadas, vimos uma instituição caminhar rumo ao progresso. No momento em que os policiais estão nas ruas, o que importa é a garantia de um bom resultado.

É essencial lembrarmos que a vida de um policial



militar será responsável também do seu parceiro, que estará ao seu lado na viatura.

Quando pensamos na seriedade desta relação de lealdade, sentimos quão importante e significativa é a construção de um vínculo de respeito e confiança. Além dessas questões, é importante lembrarmos que a Polícia Militar atua e influencia o meio social enquanto mecanismo de repressão aos crimes. E esse é um processo frequente.

Por isso, a PMGO segue combatendo o preconceito enquanto modalidade criminosa, quer os crimes previstos na lei específica do racismo, quer aqueles tipificados no Código Penal, como o delito de injúria racial. É inquestionável a compreensão de que as corporações e os serviços devem, antes de qualquer interesse, garantir os direitos fundamentais e a igualdade de oportunidades no cotidiano de suas atividades.

A Polícia Militar, enquanto instituição democrática, constitucionalmente prevista, com várias responsabilidades e de grande importância e repercussão, tem como dever substancial participar ativamente da luta contra o racismo e qualquer outra forma de preconceito e discriminação.

Em um país historicamente discriminatório, não basta não ser racista, é preciso combater o preconceito e todas as complexas formas de exclusão. Quando as instituições, além de compreenderem a seriedade deste assunto, implementarem ações mais expressivas na luta em prol da igualdade, a causa ganhará muita força e o preconceito racial será, de fato, minimizado.



Cabo Dikas

em Criança segura



FUNDAÇÃO TIRADENTES COMPLETA 17 ANOS

Ao completar 17 anos, a Fundação Tiradentes dirige seus cumprimentos àquela que é a sua razão de ser, a Polícia Militar do Estado de Goiás, que completa 162 anos de atuação incansável em prol da população goiana. É com satisfação que expressamos nossos cumprimentos aos que vestem com honra, garra e dedicação a farda dessa corporação e agradecemos especialmente a parceria do Comando Geral, Comando de Saúde e Centro de Assistência Social.

Instituída em 2003, a Fundação Tiradentes tem como missão “promover o bem-estar social do policial militar do estado de Goiás e de sua família, dando o apoio necessário para o cumprimento do seu compromisso com a segurança da sociedade.”

Desde a sua constituição, a Fundação Tiradentes uniu-se à Polícia Militar do Estado de Goiás para a gestão administrativa do Hospital do Policial Militar (HPM), gestão do Programa Fardamento, além de se dedicar a prestação de serviços assistenciais.

Por meio do Programa Fardamento são fornecidos sessenta e um itens que compõem o fardamento administrativo e operacional dos policiais militares do estado. Já o Programa de assistência à saúde contribui com a manutenção do HPM, propiciando a logística necessária ao serviço que lá é ofertado.

O Programa de Assistência Social apoia os policiais militares e seus dependentes em momentos de vulnerabilidade, disponibilizando



transporte para pacientes acamados e restituição de gastos com a saúde, como o reembolso de 50% do valor de coparticipação em guias de exames ou ajuda de custo para aquisição de aparelhos variados, disponibilização de UTI móvel para o militar acidentado em serviço, dentre outros, conforme previsto no regulamento de benefícios.

Ao longo da sua existência, a Fundação Tiradentes se esforça para a melhoria contínua dos processos internos e tem desenvolvido novos projetos que sustentam o compromisso de promover o bem-estar social do policial militar e de sua família.

Nessa perspectiva, durante o ano de 2020, o qual tem sido de muito desafios para toda a sociedade e para o policial militar, a Fundação Tiradentes providenciou diversas ações para o enfrentamento da pandemia causada pelo coronavírus, as quais estão registradas na timeline (linha do tempo) disponível no site www.tiradentes.org.br.

Apesar dos desafios, a Fundação se revigora em ações e novos projetos, sempre vislumbrando por dias melhores para seus beneficiários, sentindo orgulho de fazer parte do “Patrimônio dos Goianos”.



Conheça o Curso Operacional de ROTAM da Polícia Militar de Goiás!

Nos anos 80 o Estado de Goiás sofreu um aumento significativo dos índices de alguns crimes violentos e a Polícia Militar de Goiás sentiu a necessidade de elaborar estratégias de combate a tais modalidades criminosas e proporcionar mais segurança para a população. Várias estratégias foram adotadas. Na época, a PM reforçou o policiamento nas áreas mais violentas, aumentou seu efetivo e cuidou para que os policiais continuassem se especializando. Foi em 1981 que a ROTAM - Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas da Polícia Militar nasceu, mais precisamente como um pelotão da Companhia de Policiamento de Choque - CPCHOQUE.

A ROTAM passou por diversos formatos e sofreu muitas mudanças desde então, até se tornar o famoso Batalhão que o cidadão goiano conhece e admira. Porém, somente em 2002 a ROTAM se tornou Batalhão, através da Portaria nº 404 PM 033-PM/1, o que possibilitou que a Doutrina de ROTAM, através do Regimento

Interno e Doutrinário, permeasse a organização operacional e administrativa da unidade. Sendo assim, no mesmo ano, iniciou-se a especialização do policial que serviria na ROTAM, através do Curso Operacional de ROTAM, que substituiu o antigo estágio doutrinário.

Atualmente, o Curso Operacional de ROTAM é considerado um dos mais difíceis da PMGO. Para que um policial militar possa exercer as atividades e funções na operacionalidade do Batalhão de ROTAM, ele deverá possuir, obrigatoriamente, o curso específico, que é a única forma de multiplicação didática da doutrina.

O COR - Curso Operacional de ROTAM exige extrema capacidade física e intelectual dos alunos, que são submetidos à jornadas árduas de instruções. Uma das primeiras (e mais famosas) instruções é a primeira corrida dos discentes, que percorrem um extenso caminho em condições de resistência. De fato, os policiais são testados em seus limites físicos, psicológicos e intelectuais.





O curso conta com carga horária de 620 horas/aula, para praças e para oficiais. A programação se divide em duas partes principais, sendo a primeira parte essencialmente teórica e a segunda parte referente ao estágio supervisionado, onde o candidato deverá cumprir uma escala de, no mínimo, quinze serviços operacionais em turnos distintos.

O serviço no Batalhão de ROTAM é extremamente especializado e exige que o policial militar seja dotado de notório conhecimento operacional. O aluno, após concluir as atividades e obter as notas exigidas, cuja menor média aceita é 7, torna-se um "raiado" e, só então, passa a usar a farda preta, o brevê de ROTAM e o braçal. Algumas das disciplinas ministradas durante os três meses de curso são: gerenciamento de crise, direitos

humanos, doutrina de ROTAM, uso seletivo da força e abordagens táticas.

O Curso Operacional de ROTAM da PMGO é uma referência nacional, presente em 18 estados do Brasil. Desde a conclusão do primeiro curso em Goiás, já aconteceram dezenove edições. Nem todos os policiais que iniciam o curso conseguem concluí-lo. Na verdade, na maioria das turmas, a formatura acontece com menos da metade dos iniciantes.

Nos dias de hoje, o Batalhão de ROTAM possui um extenso efetivo de policiais qualificados para situações de alta complexidade, como ocorrências de assalto à instituições financeiras, por exemplo. A unidade atua também em situações de maior complexidade, onde as ações são realizadas, especialmente, em áreas de índices criminais mais elevados ou violentos.



Cultura de Segurança, um estilo de vida.

O Brasil possui uma alarmante taxa de homicídios contra policiais, com a elevada média de 350 policiais mortos anualmente, conforme dados do Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Tão preocupante quanto este dado é a informação de que 80% destes profissionais são vitimados em seu período de folga. Diante desses números é razoável presumir que o modelo atual de treinamento, sobremaneira o treinamento de tiro, não é suficiente para oferecer, por si só, os fundamentos necessários para sua defesa durante o momento de folga, tão pouco de trazer a mudança comportamental indispensável para quem está portando uma arma de fogo 24 horas por dia.

Não é rara a divulgação pela mídia de vídeos mostrando os momentos finais de muitos policiais. Também são comuns críticas e questionamentos que direcionam a culpa para a vítima, e comentários alegando que se o PM tivesse agido de maneira diferente poderia saído ileso. Essa é uma clara assimilação errônea de que a culpa é da vítima, quando na verdade ela deveria ser imputada somente ao criminoso.

Mais importante do que discutir se a vítima teve culpa ou não, é incutir a compreensão de que o policial é o provedor de sua segurança. A cultura de segurança deve ser adotada como estilo de vida, onde o policial deve assumir uma postura equilibrada, buscando a manutenção da segurança em 360°, mas evitando tornar-se paranóico. É uma linha tênue!

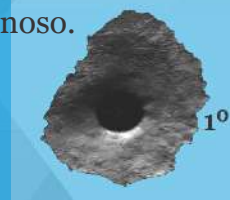
Muitos cursos estão se consolidando no mercado, oferecidos por instituições ou por instrutores particulares. As primeiras lições oferecidas em qualquer das instruções versam, principalmente, sobre a adoção de medidas proativas e preventivas, incluindo a percepção como fator fundamental para a reação armada, baseando-se frequentemente no modelo de Boyd: o ciclo OODA. Esse modelo afirma que em um confronto armado estará na vantagem aquele que primeiro fechar o ciclo e estiver mais apto a empregar a ação pretendida, que é a realização do disparo.

Tão importante quanto atirar bem é estar o policial posicionado adequadamente e com o maior controle possível da área em sua volta. Citando o famoso General Chinês Sun Tzu, que em seu livro "A Arte da Guerra" ofereceu lições perfeitamente aplicáveis ao caso; "O mérito supremo consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar". A percepção antecipada e o posicionamento adequado pelo policial podem acarretar na desistência por parte do criminoso, por não encontrar um cenário favorável para sua atuação. A adoção de propostas de estados de alerta ou prontidão, baseado em cores, servem de referência até a interiorização deste comportamento.

Outra valorosa lição é: "será vencedor quem souber quando ou não lutar". Mais uma vez encontra-se nas lições de Sun Tzu um riquíssimo ensinamento. Dependendo do cenário encontrado pelo policial, que pode estar mal posicionado, sem nenhum abrigo e tendo percebido a ameaça quando a distância e o tempo já não favorecem a reação, cabe somente o ônus de avaliar em segundos e sob elevado estresse, qual a medida a ser tomada. Infelizmente os perigos que rondam o policial brasileiro são reais e não adianta esperar proteção de terceiros.

O policial deve estar pronto para se defender, seja durante o serviço ou durante a folga. As forças de segurança pública devem inserir em suas grades de treinamento a atuação defensiva do serviço policial, o que permitirá que ele tenha o maior número de recursos para sobreviver. Cabe àqueles que portarem uma arma de fogo a obrigação de estarem prontos para utilizá-la com responsabilidade, estando sempre atento a sua volta. O policial não pode acreditar que a arma de fogo será a solução para todas as possibilidades, afinal, critérios deverão ser adotados para moldar sua conduta ao princípio da conveniência.

É necessário ter a consciência que a melhor forma de vencer é sem o desgaste do combate, cercando-se de todas as medidas preventivas possíveis e minimizando os espaços de atuação do criminoso.



1º Ten Jonatan Magalhães Missel
Instrutor de Tiro

Saúde do Policial Militar: cuidado com a depressão!

Em setembro de 2019, uma série de reportagens sobre o estado emocional de policiais militares foram produzidas por jornais e programas de TV. Trata-se de um tema corrente e muito importante, cada vez mais debatido e estudado.

A Organização Mundial da Saúde afirma que, atualmente, o Brasil é o país mais deprimido da América Latina. Quando olhamos para a doença em um ambiente específico, conseguimos compreender melhor suas particularidades e percebemos quão recorrente é a depressão. O número é grande e esse índice negativo se justifica por diferentes motivos.

Infelizmente, a depressão é desacreditada enquanto doença e, quando ela cerceia o âmbito do trabalho, se torna mais difícil a sua compreensão, sendo vista de forma preconceituosa por chefes e colegas, fortalecendo a realidade da sua existência como um tabu.

A depressão, lenta e silenciosamente, pode alterar muito o desempenho no trabalho e a qualidade de vida de uma pessoa. É uma doença crônica, que acomete a saúde mental do paciente,

diagnosticada principalmente pela alteração no humor.

A pessoa com depressão apresenta um quadro de tristeza ininterrupta e sem causa específica e pontual. Em alguns casos, o sono e o apetite também sofrem alterações, além de outros sintomas que podem surgir, a depender do caso.

Além de fatores genéticos, a depressão pode ser desenvolvida em decorrência de traumas; doenças sistêmicas; consumo de drogas e bebidas e, muitas vezes, pelo acometimento de estresse físico e psicológico.

Se analisarmos a realidade vivenciada pelos policiais militares, observaremos que eles são influenciados por fatores negativos o tempo todo. O cansaço mental e físico e a ausência do equilíbrio emocional necessário para lidar com o dia-a-dia das atividades, podem conduzir tais profissionais a um sofrimento psíquico em pouco tempo de carreira. Além disso, o policial militar assume uma condição que vai além da profissão e da rotina de trabalho. O exercício da sua função não acontece apenas nos dias de serviço.



Um policial militar está sempre alerta, inclusive em seus momentos de folga e lazer, e isso é mais fator que pode contribuir para o surgimento dos sintomas da doença.

A depressão nesse contexto é resultado, principalmente, da influência que os policiais recebem em suas exaustivas jornadas. Eles convivem com riscos reais e imaginários, assumem uma responsabilidade que não deixa margem para erro e são, muito comumente, criticados. A carga é muito pesada.

A exposição constante à violência, tragédias e ocorrências comoventes são fardos emocionais que os policiais militares levam consigo todos os dias, e as vezes nem percebem o impacto que esses episódios podem trazer ao longo dos anos.

tratamento torna-se ainda mais difícil quando o policial não encontra espaço para revelar suas angústias e suas emoções. É preciso expandir os horizontes para combater a depressão nas instituições militares. Apesar dos policiais serem treinados para a atividade que executam, é importante que o acompanhamento psicológico seja priorizado e oportunizado preventivamente, sobretudo.

“A pessoa com depressão apresenta um quadro de tristeza ininterrupta e sem causa específica e pontual.”

O acompanhamento psicológico oferece os recursos necessários para que o policial consiga perceber o processo de adoecimento e oferece, no curso do tratamento, estratégias de enfrentamento. Se for o caso, o psicólogo pode encaminhar o paciente para um tratamento psiquiátrico mais específico, com o uso de medicamentos.

É preciso que os profissionais da segurança pública aceitem que um bom acompanhamento preventivo pode ser a armadura necessária para lidar com os problemas e com as dificuldades da vida.

Além disso, esse tipo de apoio desenvolve o autoconhecimento. Através dele, descobrimos as nossas fraquezas e aprendemos a administrá-las com inteligência. Deste modo, os demais aspectos da vida melhoram, automaticamente.

A depressão pode ser identificada e tratada na atenção básica e, para isso, as campanhas de conscientização são fundamentais, já que incentivam a busca por ajuda.

Assim que você, policial militar, passa a cuidar mais de si, estará cuidando, ainda que de maneira indireta, de toda a comunidade que está sob a sua proteção.



Rememorando a história: uma homenagem aos veteranos da Polícia Militar

Uma forma de rememorar a história da Instituição é honrando os antigos policiais que passaram por ela. Desde os tempos em que Goiás era uma província, muitos policiais serviram na atual Polícia Militar de Goiás.

Nesta edição especial da revista O Anhanguera, que comemora os 162 anos da PMGO, esses valorosos homens que passaram pela corporação, em uma época onde ser policial era mais difícil, a equipe da Assessoria da Comunicação Social da PMGO entrevistou o soldado Justiniano Ribeiro da Costa, de 86 anos, que ingressou na PM em 1956.

Com muita emoção em relembrar seus dias na gloriosa Polícia Militar, ele respondeu às perguntas realizadas pela Cabo Lilian, no dia 18 de junho de 2020:

Cabo Lilian: Quando o senhor ingressou na Polícia Militar de Goiás?

Soldado Costa: *Naquela época eu estava servindo o Exército. Então eu fui ao Comando da Polícia Militar!"*

Cabo Lilian: E como era a PM naquela época?

Soldado Costa: *Era muito rígida. Na questão de ordem era muito forte e tinha muita união.*

Cabo Lilian: Como era o serviço policial naquela época?

Soldado Costa: *Naquela época a gente tinha muito entusiasmo. Fazia o serviço por amor, independente de qualquer coisa.*

Cabo Lilian: Porque o senhor escolheu ser policial militar?

Soldado Costa: *Eu já nasci com o dom do militarismo. Foi Deus quem me deu! Eu trabalhei no Pará e falava pra um amigo que esse sempre foi o meu sonho. Eu também estava cansado da minha antiga profissão de servente. Pedi demissão e fui para*

Goiânia, direto para o quartel da Polícia Militar. Me pediram a documentação e observaram que eu estava comprometido com o Exército. Foi então que me deram as orientações de conversar com o comandante para conseguir a liberação para minha inclusão. Aí eu fui e bati as asas!

Cabo Lilian: E o que mais mudou do seu tempo para os dias atuais?

Soldado Costa: *A diferença maior é que hoje a PM exige estudo e mais formação e nisso eu descuidei. Na época a gente não estudava muito e não tinha oportunidades pra isso. Outras coisas mudaram muito também!*



Cabo Lilian: Qual a história mais marcante o senhor viveu na Polícia?

Soldado Costa: Quando eu fui alvejado. Eu estava na rota de São Luís dos Montes Belos com um sargento. Meu comandante tinha determinado que eu fosse à um destacamento próximo a cidade e teve, no mesmo dia, um conflito por lá, onde o Delegado pediu reforço. Nós fomos prestar auxílio e tinha um indivíduo muito arruaceiro que me deu um tiro. Ele era muito forte e eu era desse tamanho (...) Ele atirou pra matar mesmo, mas eu consegui dominar ele.

Cabo Lilian: Em qual unidade o senhor serviu?

Soldado Costa: Servi em Goiânia mesmo. Trabalhei no Palácio das Esmeraldas.

Cabo Lilian: Como era o fardamento e o armamento naquela época?

Soldado Costa: A arma era um fuzil. Eu usava nos portões de segurança. A farda era muito diferente dos dias atuais, era azul e depois ficou mais clara. Era uma camisa manga curta e calça. Também tinha um bibico. As fardas de hoje são mais seguras.

Cabo Lilian: O senhor tem orgulho de ter servido na Polícia Militar?

Soldado Costa: Graças a Deus tenho muito orgulho. Não me tornei oficial, mas tenho muito orgulho. Fiquei muitos anos afastado da minha família. Saí do Maranhão, fui para o Pará e depois vim para o estado de Goiás.

Cabo Lilian: Qual o recado o senhor deixa para os policiais que estão chegando?

Soldado Costa: A realidade agora é outra. Sejam corajosos e aproveitem por terem um pensamento mais elevado!

E concluiu dizendo:

Soldado Costa: Eu só tenho a agradecer a Deus! Porque do jeito que o mundo está hoje, enfrentando uma doença grave, só Ele pra

“A realidade agora é outra. Sejam corajosos e aproveitem por terem um pensamento mais elevado!”



Policiamento ostensivo no enfrentamento dos crimes cibernéticos



Milena Santana de Araújo Lima

Delegada de Polícia Civil do Estado do Tocantins; graduada em Direito pela Universidade Tiradentes; pós-Graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina, em Direito Processual; especialista em Cybercrime e Cybersecurity: Prevenção e Investigação de Crimes Digitais, pela Unyleya; curso de Política, Planejamento e Gestão Estratégica em Segurança Pública pela Escola Superior de Guerra e Curso de Formação de Formadores, pela Escola da Magistratura Tocantinense. Com experiência na atividade de inteligência, fontes abertas, combate aos crimes cibernéticos e violência doméstica. Atuou como professora da matéria sobre Crimes Cibernéticos, na Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT), Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CESAF), Academia de Polícia Civil de Tocantins (ACADEPOL) e Escola Superior da Polícia Civil do Tocantins (ESPOL).

Pensar em um mundo sem internet e todas as comodidades digitais é um exercício desafiador! Do amanhecer ao fim do dia, vivemos conectados e essa dependência não seria fácil de ser interrompida. Guardadas as devidas proporções, a internet é o fenômeno mais popular e democrático da atualidade.

Se por um lado todos podem ser iguais, falar e serem ouvidos, por outro, também é possível ser outra pessoa e falsear a realidade sob o anteparo do relativo anonimato. A intensificação do uso da internet não foi acompanhada do amadurecimento dos riscos digitais. Aparelhos celulares, navegadores, sites e aplicativos cada vez mais intuitivos ensinaram o internauta a usufruir dos seus benefícios, mas não a se autoprotger.

Dessa forma, exploram-se não apenas vulnerabilidades dos sistemas, mas também a própria falta de informação dos usuários, através das técnicas de "engenharia social", também compreendida como a arte de enganar para se obter informações ou induzir comportamentos, tema de um dos livros de Kevin Mitnick, um dos

hackers mais famosos do mundo.

Nesse contexto, desenvolvem-se diversas práticas delituosas, como crimes contra a honra, ameaças, falsas identidades, extorsões, furtos, estelionatos, entre diversos outros, diariamente registrados em unidades policiais de todo o país e noticiados nos meios de comunicação.

Como se não fossem suficientes as práticas já existentes antes mesmo do surgimento da internet, outras condutas afloraram com o seu advento, tornando-se necessário repreendê-las penalmente, a exemplo das invasões de dispositivos informáticos, onde o próprio sistema de informática é o objeto do crime. A larga escala de ocorrências de delitos informáticos é fomentada pela sensação de anonimato e responsabilização tardia pode conduzir à impunidade.

A investigação de crimes informáticos frequentemente é de natureza complexa, exigindo conhecimento especializado e ferramentas apropriadas, desde a preservação de evidências à individualização da autoria.

A doutrina diverge quanto às classificações, sendo a mais conhecida a que distingue os crimes cibernéticos em próprios e impróprios. Seja como for, ambos delitos devem ser combatidos, havendo uma crescente necessidade de atuação articulada dos vários órgãos de segurança pública.

Através do policiamento ostensivo e atendimento à população, em várias situações a Polícia Militar exerce o importante papel de ser o primeiro a se deparar com um cenário de um crime e precisa estar bem preparada quando se tratar de um delito informático, cujo cenário nem sempre é fácil de identificar, exigindo, não raras vezes um conhecimento especializado, principalmente quanto à preservação de evidências.

Em um flagrante de armazenamento de pornografia infantil, é necessário a adoção de protocolos para impedir o acesso remoto e exclusão de dados do aparelho celular utilizado para o crime, o que pode ser realizado por um terceiro para quem o suspeito tenha comunicado sua prisão, durante o curto período de tempo entre arrecadação do objeto e apresentação na Delegacia de Polícia competente para lavrar o auto de prisão em flagrante e conduzir as investigações policiais de forma repressiva.

Exemplificando um pouco mais, é possível que, durante um flagrante de tráfico de drogas, ao invés de dinheiro em espécie, os envolvidos tenham ajustado o pagamento de moedas virtuais, repassando ao comprador a identificação de sua carteira virtual (Exchange).



Ocorre que diversas são as formas de armazenamento da senha (chave de acesso), podendo, inclusive, ser através de um pedaço de papel, um pendrive e até mesmo dispositivos que se assemelham a um controle remoto. Acaso a autoridade policial não tenha conhecimento, é possível que passe despercebidamente. Exemplos não faltam.

Por fim, o efetivo combate aos crimes cibernéticos é dever de todas as forças policiais, de forma preventiva e repressiva, mas para tanto é preciso conhecê-los e adotar protocolos específicos para a preservação de evidências.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.G.; BRASIL, B.S. Manual de Investigação Cibernética à Luz do Marco Civil da Internet. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

MITNICK, K.D.; SIMON, W.L. A Arte de Enganar: ataques de Hackers- controlando o fator humano na segurança da informação. São Paulo: Makron, 2003.

PINHEIRO, P. P. Direito Digital. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

WENDT, E.; JORGE, H.V.N. Crimes Cibernéticos: Ameaças e Procedimentos Investigativos. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.



Em maio deste ano, a Polícia Militar do Estado de Goiás apresentou o novo site da corporação, que chega com um layout diferente, cheio de modernidade e dinamismo.

A página na internet apresenta um design intuitivo e de fácil navegação, sendo projetado para atender os anseios do cidadão, informando as atividades e ações da PMGO para a sociedade goiana.

O novo portal visa facilitar o acesso e despertar a curiosidade do público externo, convidando todos a acompanharem o dia-a-dia do serviço policial através das manchetes que noticiam ocorrências diárias.

Vale ressaltar, que muito além das notícias de ocorrências, o site novo oferece também matérias com temas atuais e variados, sempre dispondo de um conteúdo de qualidade.

Além disso, o policial militar poderá acessar os serviços e informações da instituição, que serão sempre publicados em tempo hábil e de forma facilitada para auxiliar o profissional que busca o site para solucionar questões de ordem institucional.

O sistema interno possibilita o acesso integrado aos serviços administrativos da corporação. E agora, dispõe de uma ferramenta que, ao final da página, oferece sites úteis,

bastando um clique rápido para que o internauta já seja redirecionado ao servidor desejado. São exemplos de endereços eletrônicos disponibilizados os da Caixa Beneficente e da Fundação Tiradentes.

Todas as redes sociais oficiais da Instituição estão disponíveis no canto superior direito da página onde, ao clicar, o interessado será imediatamente redirecionado.

Como forma de homenagem, o Portal que agora vai ao ar, criou um espaço especial, dedicado à história das especializadas, para que essas tropas tão importantes sejam lembradas todos os dias.

O site agora conta também com uma ferramenta que calcula produtividade dos nossos policiais, apresentando esses dados em tempo real. O intuito é estampar o trabalho árduo da PMGO contra a criminalidade, e dar uma resposta a você, cidadão!

Conteúdos de cunho informativo estarão presentes em nossa nova página na internet e ao alcance de um clique, você poderá entrar em contato com o Sistema de Ouvidoria do Estado de Goiás, por exemplo.

Acesse, acompanhe e faça parte você também do dia a dia da nossa gloriosa Instituição.



@pmdegoias



@policiamilitargo



Polícia Militar
do Estado de Goiás



@pmgo_news



A diretoria da ACS festeja os 162 anos da Polícia Militar. Em 28 de julho de 1858, na então Província de Goyaz, surgiu a Polícia Militar do Estado de Goiás. Quase dois séculos se passaram e a corporação que nasceu pequena, com apenas 47 integrantes e que não usava armas, apenas cassetetes, hoje é composta por milhares de policiais, que no dia 28 de julho, comemoram mais um ano dessa gloriosa corporação. Nesses 162 de história a PM cresceu e se desenvolveu. Apesar de conservar suas tradições e valores, sempre esteve em constante transformação para ficar cada vez mais próxima do cidadão.

É um orgulho para a Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar do Estado de Goiás fazer parte da história de uma das mais eficientes e combativas forças policiais do Brasil. Nossa Polícia Militar é formada por homens e mulheres que dedicam suas vidas em prol do bem-estar da população goiana.

Desde o início de sua existência até os dias atuais, a ACS vem se consolidando e se transformando em uma das melhores estruturas classistas de Goiás, oferecendo vários serviços e assistência em diversas áreas visando a melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos seus associados e familiares.

A ACS oferece aos seus membros serviços de ambulância, clube de lazer, consultórios odontológicos, assessoria jurídica, hotel de trânsito, entre outros benefícios. Além disso, a

entidade é presença certa e indispensável nas lutas dos policiais militares e bombeiros militares goianos por melhores salários, promoções e condições dignas de trabalho.

A Diretoria da ACS rende suas maiores homenagens a essa instituição que sempre esteve e estará na linha de frente da defesa da lei e da ordem e que se orgulha pelo profissionalismo, confiabilidade, hierarquia, honestidade, respeito e legalidade.

Parabéns Polícia Militar do Estado de Goiás

1º Sargento Gilberto Cândido de Lima
Presidente da ACS





POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás
Av. Anhanguera, 7364 - Setor Aeroviário, Goiânia - GO, 74435-300

www.pm.go.gov.br